

## DA GÊNESE DO ENSINO GRATUITO À CAMPANHA NACIONAL DE EDUCANDÁRIOS GRATUITOS: NOTAS DE ESTUDO EM DIDEROT E CONDORCET

Abigail Ferreira Alves Astofe; Jéssica Lima Urbietta

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*  
*alves.abigail@hotmail.com*  
*jessicabieta@hotmail.com*

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo identificar e compreender a gênese do ensino gratuito a partir das concepções apontadas por Diderot e Condorcet. Esta pesquisa é de caráter bibliográfico, tem como fonte principal livros de memórias analisados à luz de estudos historiográficos e sociológicos, em especial que derivam da obra de Pierre Bourdieu. Pretende-se aproximar do princípio de escola gratuita com vistas a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (1943) fundada sob a perspectiva de ofertar gratuitamente o ensino secundário, inaugurada no sul de Mato Grosso em 1949 com o mesmo princípio. Desta maneira, busca-se fazer a aproximação entre a gênese do ensino gratuito contemplado na França especificamente no século XVIII no contexto da Revolução Francesa e a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG) com a compreensão do campo educacional no período. Constatou-se que, o campo em questão era carente de escolas gratuitas, Diderot e Condorcet, devido ao anseio por mudanças e reformas, propuseram uma educação que carregava em seu bojo o ideal democrático do ensino, desta maneira, idealizaram uma escola pública que não se materializou, tendo em vista as condições do período, mas que, no entanto, todo o ideário relativo à essa escola, cultivado em nosso tempo, é herdeiro da vertente francesa. A Campanha Nacional de Educandários Gratuitos tem sua gênese em outro momento histórico, com um campo carente de escolas secundárias que, com o devido apoio da sociedade e do poder público consegue se materializar não somente no Recife (seu nascedouro), mas se expande por outras regiões até chegar ao Mato Grosso em 1949.

**Palavras-chave:** Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, Instrução Pública, Ensino Secundário.

### Introdução

Este artigo tem por objetivo identificar e compreender a gênese do ensino gratuito a partir das concepções apontadas por Diderot e Condorcet<sup>1</sup> e perscrutar sua relação com a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG).

No século XVIII a França vigorava com o estado absolutista monárquico em que o rei era a personificação do Estado. No entanto devido a crises e guerras, as condições de vida se tornaram precárias gerando conflitos e pensamentos diversos em virtude do Iluminismo<sup>2</sup> e seus ideais de liberdade e igualdade. Nesse sentido por volta de 1780 a burguesia, os

---

<sup>1</sup> A delimitação dos autores para a compreensão da gênese do ensino gratuito se dá pelo pioneirismo de ambos em tratar da instrução pública.

<sup>2</sup> Segundo Boto (2003) citando Kant (1989) “O Iluminismo tinha, assim, a crença de que o ser humano traria com ele a “vocação para o pensamento livre” e este, por sua vez, requeria o preparo da desenvolvimento racional para aprimorar-se e, para além da potência, atualizar-se em ato.” (BOTO, 2003, p. 3).

trabalhadores urbanos e camponeses exigiam do rei uma resposta à crise que os afetava reivindicando mais direitos e assim a Revolução se iniciava.

Inspirados pelos ideais iluministas e pelo anseio por mudanças de cunho democrático muitos pensadores envolveram-se no debate acerca da educação, compreendendo-a como instrumento eficaz para a formação do cidadão. Condorcet está neste contexto e apresenta o “Rapport et projet de décret sur l’organisation générale de l’instruction publique” a Assembleia Legislativa, que no seu bojo trazia o ensino gratuito como emblema do seu relatório. Diderot por volta de 1773 em correspondências com Catarina II também menciona o ensino gratuito como alternativa para as “crianças pobres” que não estudavam nas duas grandes instituições criadas pela rainha, O Instituto de Moças e a Escola de Cadetes.

### **Metodologia**

Esta pesquisa será de caráter bibliográfico e documental, terá como fonte inicial e privilegiada os livros de memórias, biografias e autobiografias, analisados à luz de estudos historiográficos e sociológicos, em especial que derivam da obra de Pierre Bourdieu. De início, o percurso teórico-metodológico a priori começa com a revisão bibliográfica a teoria de Pierre Bourdieu, dando o aporte teórico para a fundamentação das discussões da pesquisa e posteriormente foram feitas as leituras nas obras de Diderot e Condorcet e depós em fontes memorialísticas.

Buscaremos estabelecer uma relação entre a gênese do ensino gratuito e a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, que ocorreu em todo o território nacional. A Campanha Nacional de Educandários Gratuitos<sup>3</sup> (CNEG) tem sua gênese em 1943 na cidade de Recife/PE, empreendida por Felipe Tiago Gomes<sup>4</sup>, fundador da Campanha, que em seus princípios tem a finalidade de democratizar o acesso ao ensino secundário. Tal Campanha surge com o intuito de democratizar a educação secundária, tendo em vista a falta de escolas públicas naquele período, a Campanha se espalha por todo o território nacional e chega ao Mato Grosso em 1949 com a parceria de Oliva Enciso.

Desse modo, partimos de uma questão norteadora: Como se configura a gênese do ensino gratuito e qual sua relação com a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos? A partir deste questionamento elencamos nossos objetivos específicos, tais quais: 1) Identificar a

---

<sup>3</sup>Opta-se por utilizar Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, pois no período em questão esta era sua denominação. Apenas em 1969 se intitula Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC).

<sup>4</sup>Felipe Tiago Gomes nasceu em 01/05/1921, no Sítio Barra do Pedro, município de Picuí, na Paraíba e fundou no ano de 1943 a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos. (FERRER, 2010).

gênese do ensino gratuito a partir de Diderot e Condorcet e sua aproximação com a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos no sul de Mato Grosso (1949); e 2) Identificar e compreender nas representações a partir das memórias de Oliva Enciso a constituição do ensino gratuito no sul de Mato Grosso.

Neste sentido, para aspectos organizacionais dividimos o trabalho em duas partes, na primeira pretende-se compreender a gênese do ensino gratuito a partir de Diderot e Condorcet e na segunda parte busca-se compreender nas representações a partir das memórias de Oliva Enciso a constituição do ensino gratuito no sul de Mato Grosso com a implantação da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (1949), neste processo, pretende-se compreender o campo educacional a qual a mesma se inseriu, conceito utilizado a partir dos estudos de Pierre Bourdieu.

## **Resultados e Discussões**

### **1 A gênese do ensino gratuito: contribuições de Diderot e Condorcet**

Este tópico tem por objetivo identificar a gênese do ensino gratuito a partir de Diderot e Condorcet. Para tanto pretendemos responder a dois questionamentos: a) qual a gênese do ensino gratuito? b) quais autores trazem a questão da gratuidade?.

A gênese da instrução pública se dá no período da Revolução Francesa no século XVIII, para Gilberto Luiz Alves (2004) muitos foram os pensadores e políticos que participaram do debate no que concerne ao desenvolvimento da educação gratuita. Pois após o período do Iluminismo grande foi o seu legado no que tange as reflexões sobre a educação, segundo Boto (2003, p.4) os iluministas, “[...] compreendiam que a instrução conduzia não apenas a um acréscimo de conhecimento, mas também à melhoria do indivíduo que se instrui. Diderot, por exemplo – segundo relata Cahen – compreendia que instruir uma nação equivale a civilizá-la.”

Neste período da conflagração revolucionária há uma tendência a defesa dos princípios que qualificavam a nova escola sendo esta pública, universal, laica, obrigatória e gratuita. Para Alves (1997) a educação era concebida como instrumento eficaz para a formação de todos os cidadãos, segundo ele na leitura das fontes documentais como o Rapport é possível identificar a gênese do ensino gratuito herdado da vertente francesa.

Condorcet pensador iluminista com os ideais de democracia na França, se tornou a

personagem central da condução da escola pública e propõe a gratuidade do ensino. Membro da Assembleia Legislativa, como deputado organiza um documento defendendo a escola pública, laica, gratuita e universal. Tal documento foi apresentado a Assembleia Legislativa, em 30 de janeiro de 1792, tendo como premissa “Oferecer a todos os indivíduos da espécie humana os meios de prover suas necessidades, de assegurar seu bem-estar, de conhecer e exercer seus direitos, de entender e executar seus deveres” (CONDORCET, 2010, p. 234).

O “Rapport et projet de décret sur l’organisation générale de l’instruction publique” reconhece a instrução nacional como dever de justiça para o poder público sendo ainda uma imposição de interesse comum da sociedade, e de toda a humanidade, ressaltando a educação como dever do Estado. Para ele o plano de educação ora apresentado tem em seu escopo tornar a “[...] educação tão igual quanto universal [...]” e “[...] tão completa quanto as circunstâncias pudessem permitir [...]” (CONDORCET, 2010, p. 235-236), sendo necessário dar a todos igualmente a instrução que no momento histórico era possível. Segundo o autor até o momento de apresentação do Rapport as “classes pobres” não tinham oportunidade de frequentar a escola, a partir do documento isto poderia ser mudado.

Segundo Boto (2003) o escopo fundante do plano de educação dos legisladores franceses trazia em seu bojo a escola única e universal como o grande emblema de regeneração e de emancipação do povo pela revolução. (BOTO, 2003). Desta maneira, dava-se força aos ideais revolucionários que alçavam a bandeira da equidade e igualdade das oportunidades sociais, e estas seriam garantidas através de políticas públicas de educação.

Assim, a instrução deve ser universal, quer dizer, estender-se a todos os cidadãos. [...] Ela deve, nesses diversos graus, abranger o sistema inteiro dos conhecimentos humanos, e assegurar aos homens, em todas as idades da vida, a facilidade de conservarem os seus conhecimentos e de adquirirem outros novos. Enfim, nenhum poder público deve ter autoridade, nem mesmo direito, de impedir o desenvolvimento de verdades novas, ou o ensino de teorias contrárias a uma política de partido, ou aos seus interesses particulares. (CONDORCET, 2010, p. 237)

Apesar da defesa aos princípios da escola idealizada, há o entendimento dos limites materiais que obstaculizavam a implantação imediata de tal instituição. Defronte disso, Condorcet compreende que a instrução universal reduzir-se-ia assim para o ensino primário devido as condições presentes, este de fato, poderia ser ampliado a todos os cidadãos. Todavia, paulatinamente a oportunidade do acesso à escola deveria ser alargada e o ensino gratuito deveria abarcar todos os graus, mesmo que a priori somente o ensino primário se tornaria universal na França. Nesse sentido, a educação universal seria ofertada apenas nas escolas primárias, ou seja,

[...] aquilo que é necessário a qualquer indivíduo para se conduzir por si mesmo e gozar da plenitude dos seus direitos. Esta instrução suprirá mesmo aqueles que pretendem usufruir das lições necessárias para tornar os homens capazes das funções públicas mais simples, às quais é bom que todo cidadão possa ser convocado, como aquela de jurado, de guarda municipal. (CONDORCET, 2010, p. 237).

No documento o caráter seletivo da escola se torna presente, tendo em vista as poucas condições para a disseminação de uma escola pública gratuita a todos os cidadãos, segundo Alves (1997, p. 283):

Inexiste, no Rapport, também, qualquer vestígio de argumento que torne admissível sequer a hipótese de que a formação básica do cidadão republicano comum poderia extrapolar para níveis mais avançados de escolarização. Faz-se desnecessário apelar para demonstrações referentes aos estudos de terceiro e quarto graus, desenvolvidos respectivamente nos institutos e nos liceus, para evidenciar o caráter seletivo da organização educacional concebida nesse documento. Essa característica já se revela, com a maior transparência, no âmbito dos estudos secundários, correspondentes ao segundo grau.

Porém a educação mais elevada não poderia ser negada, mas seria ofertada apenas o ensino primário. O ensino secundário seria destinado as crianças em que as famílias pudessem arcar com o ônus do seu pouco trabalho e que pudessem dispender maior tempo aos estudos. Nesse sentido, por mais que essa escola tenha em seu viés o princípio universal e igualitário esta não se materializa, tendo em vista as condições materiais vividas no momento histórico. Desta maneira, a escola permanece de forma dual e elitista, conforme Bourdieu (1996) a escola institui fronteiras sociais análogas aquelas que separavam a grande nobreza da pequena nobreza e dos simples plebeus, segundo o autor a separação se dá pelas próprias condições de vida. Nessa perspectiva o sociólogo afirma que o sistema escolar age para realizar uma triagem que mantêm a ordem preexistente, isto é, aqueles que dispõem de capital possuem vantagens perante aos que não o tem, mantendo dessa forma a reprodução da ordem social. Nesse sentido as famílias economicamente desfavorecidas ficavam de fora do ensino secundário mantendo-se nele somente uma elite.

Isso posto, Condorcet compreende que não é possível instalar a instrução pública de maneira imediata, desta maneira propõe a bolsa de estudos. Segundo Alves (2004) a proposta de bolsa de estudos não era nova, Diderot já a previa nas correspondências com Catarina II da Rússia acerca de vinte anos antes aproximadamente. Diderot e Catarina eram empenhados em modernizar a sociedade russa e debatiam a reforma da educação entre outras reformas.

Diderot filósofo iluminista e organizador da Enciclopédia apontou tal alternativa para custear a educação de crianças pobres. Tal pensador, compreende a relevância da educação a todos os cidadãos, haja vista que na Rússia apenas duas instituições ofertavam o ensino, mas estas não conseguiam atender a demanda por educação, “ Há,

dentre as que ficaram de fora, dispersas e esquecidas, perpetuando a ignorância e preconceitos, muitas, a quem, certamente, a natureza destinou a grandes feitos. ” (DIDEROT, 1995, p. 5). Para ele era preciso “ [...] valorizar as pessoas de bem e abrir caminho às pessoas competentes, qualquer que seja a condição social em que a natureza as tenha colocado”. (DIDEROT, 1995, p. 5). Desta maneira, o filósofo demonstra uma preocupação com a educação daqueles que não tinham condições, ou seja, era preciso a democratização do ensino.

O autor cogita uma escola geral e pública, e nela estariam três tipos de alunos: os Internos- os filhos de pais abastados, os Bolsistas- filhos daqueles que não possuem condições de custear a educação dos filhos e o colégio os adota, e os Externos- filhos daqueles pais que zelam por eles. Diderot cita que todos os alunos devem aprender em igualdade, quanto aos bolsistas, estes devem ser custeados pelo “[...] soberano ou pelo patriotismo dos grandes senhores ou das pessoas ricas [...]” (DIDEROT, 1995, p. 6) o que deixa em dúvida a questão de a escola ser pública. Segundo Alves (2004) o ensino gratuito na perspectiva de Diderot se mostra de maneira menos impositiva, “[...] verifica-se que a postura assumida por Diderot foi menos afirmativa em face daquela defendida por Condorcet. ” (ALVES, 2004, p. 63) haja vista a indefinição de quem custearia essa educação.

Como assinala Alves (2004) Diderot e Condorcet mesmo defendendo o princípio de escola pública compreendem que as condições materiais obstaculizam a efetivação da universalização do ensino. Em síntese, compreendemos que ambos os pensadores idealizam uma escola universal e pública, no entanto ambos preveem as dificuldades para sua implantação no momento histórico vivido. No próximo tópico pretende-se fazer a relação entre a gênese do ensino gratuito e a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos no sul de Mato Grosso (1949).

## **2 Campanha Nacional de Educandários Gratuitos no sul de Mato Grosso (1949): em questão a gratuidade do ensino**

Este tópico tem como objetivo identificar e compreender nas representações a partir das memórias de Oliva Enciso a constituição do ensino gratuito no sul de Mato Grosso com a implantação da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (1949). Para tanto pretendemos responder a alguns questionamentos a saber: a) Qual a gênese da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos? b) Quando ocorre sua instalação em Mato Grosso? c)

No estado, quais ginásios ofertavam o ensino secundário<sup>5</sup>? d) Como se constituía o campo educacional no período? Para tanto utilizaremos a obra de Pierre Bourdieu para a compreensão do campo educacional constituído no período, e deste modo, compreender como ocorreu a gênese do ensino gratuito em Campo Grande através da CNEG.

A compreensão que se tem do campo no período é que as escolas gratuitas de ensino secundário eram escassas, para isso recorreremos à historiografia como os trabalhos de Britez (2014) e Brito (2001). Com base no trabalho de Britez (2014) há o entendimento que até ao ano de 1942<sup>6</sup> apenas oito instituições ofereciam o ensino secundário em todo o Mato Grosso, a seguir apresenta-se o quadro das instituições do período.

**Quadro 1** – Instituições de educação secundária em Mato Grosso até 1942

Ano de criação	Instituição	Iniciativa	Cidade
1880	Liceu Cuiabano	Pública	Cuiabá
1917	Instituto Pestalozzi	Privada	Campo Grande
1918	Sociedade Instrução Corumbaense	Privada	Corumbá
1927	Instituto Oswaldo Cruz	Privada	Campo Grande
1928	Escola do Comércio	Privada	Corumbá
1937	Ginásio Municipal Maria Leite	Pública	Corumbá
1938	Liceu Campo-Grandense	Pública	Campo Grande
1942	Ginásio Dom Bosco	Privada	Campo Grande

Fonte: Brito (2001); Marcílio (1963).

Organização: Astofe; Urbietta 2017.

Diante desse quadro, observa-se as poucas instituições públicas secundárias do período anterior a institucionalização da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, isto é até 1942<sup>7</sup>. No período em questão, três instituições ofereciam o ensino secundário gratuito cada escola em uma cidade diferente, há uma predominância evidente de instituições de iniciativa particular, principalmente em Corumbá e Campo Grande. O quadro evidencia também a concentração de ginásios de ensino secundário em três cidades, deixando à mercê as outras regiões do estado, o que justifica a implantação da Campanha não só em Campo

<sup>5</sup>Nos delimitamos ao ensino secundário tendo em vista que a Campanha Nacional de educandários Gratuitos tem o intuito de disseminar este nível de ensino.

<sup>6</sup> Utiliza-se como referência até o ano de 1942, pois em 1949 já é fundado o Ginásio Barão do Rio Branco em Mato Grosso, o primeiro da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos.

<sup>7</sup> Utiliza-se como referência até o ano de 1942, pois em 1949 já é fundado o Ginásio Barão do Rio Branco em Mato Grosso, o primeiro da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos.

Grande, como em outras cidades - trataremos mais deste assunto adiante. Desse modo, até 1938 em Campo Grande não era ofertada esta etapa de ensino de forma gratuita a população, cabe-se ainda ressaltar que adentrar neste espaço demandava passar pela seleção do exame de admissão, nesse sentido apenas um seleto grupo podia acessar a educação.

Para Bourdieu o campo é entendido como, “[...] palco de disputas – entre dominantes e pretendentes – relativas aos critérios de classificação e hierarquização dos bens simbólicos produzidos [...].” (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p. 32). Ou seja, esse campo é permeado de jogos e lutas para a classificação de um bem produzido, isto é, o poder da legitimação. Nas lutas simbólicas está em jogo o poder da legitimação, uma luta capaz de definir os grupos, de legitimar e colocar em evidencia algo ou alguém de modo que seja de prestígio e reconhecido como tal no campo. Deste modo o campo educacional é permeado por lutas para a legitimação de algo, especificamente neste referido campo observa-se uma luta pela legitimação do ensino secundário gratuito.

Fazendo a relação com o campo, o que se está em jogo e era objeto de disputas era o ensino secundário gratuito em Mato Grosso, tendo em vista a falta de escolas, em especial na cidade de Campo Grande. Destarte, nas memórias encontra-se também a falta de escolas primárias e secundárias, Enciso (1986) fazia assistência domiciliar, com o intuito de atender crianças sem escola. Assim em 1948, Oliva conseguiu com o apoio de Fernando Henrique Cardoso, a criação de sete escolas no Estado de Mato Grosso. No entanto, o problema não acabara ali, pois os alunos que conseguiam terminar o primário não conseguiam avançar, visto que não haviam cursos nem professores, deixando claro que, “Havia falta de ginásio no Estado.” (SÁ ROSA, 2012, p. 83). Por outro lado, a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG), originou-se com a finalidade de oferecer aos “desfavorecidos” o curso de ensino secundário, gratuitamente, tendo como auxílio os Poderes Públicos.

A Campanha Nacional de Educandários Gratuitos origina-se no Pernambuco em especial na cidade de Recife, com ação empreendida por Felipe Tiago Gomes, estudante das classes menos favorecidas que com esforço conseguiu cursar o ensino secundário. Deste modo, inspirado por Haya de La Torre e a alfabetização de índios e ciente da injusta desigualdade de acesso a este ensino, juntamente com mais quatro ginásianos que passaram pelas mesmas dificuldades, têm a iniciativa de fundar instituições que corroborem para a educação de jovens necessitados. Deste modo a Campanha tem a finalidade de democratizar o acesso ao ensino secundário e tal ideário principia em Recife e expande-se por todo o Brasil e



instala-se no Mato Grosso em 1949 com a ajuda de Oliva Enciso.

A Campanha dissemina-se por todo o território nacional, e se instala em várias localidades, pois, “Em cada canto do Brasil, um ginásio gratuito será o Brasil descobrindo-se a si mesmo, firmando a sua consciência, ocupando o lugar que lhe cabe no concerto das Nações.” (BRASIL, 1954, p.3). Como assinala Nunes (1988, p. 32), referindo-se a filosofia da Campanha que,

[...] consistia acima de tudo em popularizar a educação. Era uma campanha que visava fornecer ao alunado pobre os instrumentos básicos com os quais ele poderia educar-se, e atingir a sua plena maturidade espiritual e intelectual. A campanha foi, portanto, o ponto de partida da chamada educação popular no Brasil. Ela representa o marco dessa conquista de todo país civilizado, ou seja, a extensão da educação básica às camadas mais representativas da sociedade brasileira.

Com o intuito de disseminar seu ideal Felipe Tiago Gomes chega ao Mato Grosso com a pretensão de fundar Ginásios gratuitos, pois, “[...] ouvira falar numa professora que realizava um interessante trabalho de educação a menores desamparados. ” (ENCISO, 1986, p. 110) fundando-se assim no sul de Mato Grosso o primeiro ginásio da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos.

Do mesmo modo que Diderot e Condorcet compreendiam a falta de escolas gratuitas no período, no sul de Mato Grosso também ocorreu. A Campanha nasce com o intuito de democratizar a educação secundária aos estudantes “desprovidos de recursos financeiros”. Deste modo a Campanha destinava-se aqueles que não tinham condições de custear o ensino secundário. Segundo Estatuto da CNEG, os estudantes a qual a Campanha se destinava estão descritos no capítulo XII, art. 49, “[...] terão preferência para matrícula nos educandários da CNEG os estudantes desprovidos de recursos e os contribuintes ou seus dependentes.” (CNEG, 1961, p. 16).

Sua fundação da Campanha se dá em um campo carente de escolas secundárias gratuitas. No sul de Mato Grosso a Campanha, possuía em seu escopo a finalidade de democratizar a educação, visto que a única instituição pública em funcionamento naquele período era o Liceu Campo-Grandense, criado em 1938.

Instalado em Campo Grande em 1949 o Ginásio recebeu a denominação de Ginásio Barão do Rio Branco, e contou com apoio de diversos agentes, a Campanha ganha força em Mato Grosso e são fundadas outras instituições no estado. Recorrendo à memória, Oliva Enciso narra em seu livro “Mato Grosso do Sul- Minha Terra” (1986), a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos e a sua constituição em Mato Grosso, além da instalação em Campo Grande outros seis ginásios foram fundados entre os anos de 1949 a 1963. Na porção

sul do estado, Campo Grande foi a primeira cidade contemplada, posteriormente Bela Vista, Guia Lopes da Laguna, Cuiabá, Porto Murtinho, Rondonópolis e Rio Verde do Mato Grosso.

Como descrito anteriormente a compreensão que se tem do campo no período, é de um campo em que poucas eram as escolas secundárias gratuitas no Mato Grosso, especificamente três, nas cidades de Cuiabá, Corumbá e Campo Grande. Os ginásios de iniciativa particular detinham o maior número de instituições sendo um total de oito, com maior concentração em Corumbá e Campo Grande. O fato de as instituições se concentrarem mais em algumas cidades deixa outras carentes de escolas secundárias, justificando assim a implantação e aceitação da Campanha em todo o Mato Grosso a partir do ano de 1949.

Como Diderot e Condorcet compreenderam as dificuldades do período e idealizaram uma escola pública, assim ocorreu com a CNEG, Felipe Tiago Gomes presenciando a falta de empenho dos governantes com a ajuda de amigos funda a Campanha que possui grande aceitação devido a carência por escolas secundárias gratuitas, chegando ao Mato Grosso com o auxílio de Oliva Enciso que em sua atuação política era voltada para as questões educacionais, e observando o campo educacional e falta de escolas adere a Campanha no sul de Mato Grosso e expande por outras cidades do estado.

Em suma, o campo era constituído por poucas escolas secundárias, na maioria de iniciativa particular, as escassas públicas utilizavam do exame de admissão, dificultando ainda mais o acesso ao ensino, e fazendo uma seletividade. A Campanha se instala em Mato Grosso para disseminar o ensino secundário gratuito tendo em vista a falta de ginásios secundários gratuitos, sendo apenas dois, constituindo um em Cuiabá a capital do estado, e outro em Campo Grande, o que deixava outras regiões carentes de escolas secundárias, justificando desta maneira, sua expansão por outras cidades.

## **Conclusões**

O presente artigo teve como objetivo identificar e compreender a gênese do ensino gratuito a partir das concepções apontadas por Diderot e Condorcet. Pretendeu-se aproximar do princípio de escola gratuita com vistas a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (1943) fundada sob a perspectiva de ofertar gratuitamente o ensino secundário, inaugurada no sul de Mato Grosso em 1949 com o mesmo princípio. Desta maneira, buscou-se fazer a aproximação entre a gênese do ensino gratuito e a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG).

Em todo o percurso do estudo buscou-se responder à questão: Como se configura a gênese do ensino gratuito e qual sua relação com a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos? A compreensão da gênese do ensino gratuito surge a partir dos ideais Iluministas e o anseio por mudanças na Revolução Francesa culminaram em propostas de educação que carregassem em seu bojo as perspectivas de democratização do ensino, haja vista que a educação mantinha um caráter elitista. No entanto, Condorcet e Diderot pensavam em uma educação pública e universal, mas que devido as condições materiais era possível materializar somente o ensino primário.

Já a CNEG em outro momento histórico tem sua gênese com o escopo de oferecer a jovens necessitados a educação secundária, visto que o ensino primário era de maior acesso a população. Deste modo, a Campanha expande-se por todo o território nacional e no Mato Grosso instala seu primeiro ginásio, o Ginásio Barão do Rio Branco, e mais seis outros em diversas localidades do Mato Grosso. Justifica-se sua implantação pela falta de escolas secundárias no estado, que neste período contava com duas instituições públicas o Liceu Cuiabano e o Ginásio Campo-Grandense.

Ambos os ideais nascem com o intuito de ofertar uma educação pública a população mais carente, porém a CNEG consegue se estabelecer de maneira mais rápida, enquanto Diderot e Condorcet permaneceram no plano das ideias.

A compreensão do campo educacional em ambos os casos se mostra de maneira semelhante, pois apresentava-se com escassas escolas. No Mato Grosso estavam concentradas em três cidades: Cuiabá, Corumbá e Campo Grande, ressaltando ainda mais a carência de escolas em outras cidades do estado. Em Campo Grande uma escola ofertava o ensino secundário, o Liceu Campo-Grandense criado em 1938 este possuía o exame de admissão, dificultando assim a entrada de estudantes menos favorecidos na escola. Desta maneira o campo permitiu a sua entrada tendo em vista as condições mínimas de estudar no Mato Grosso em 1949.

Nesse sentido, Diderot e Condorcet pensaram uma democratização do ensino que, no entanto, enfrentaram dificuldades e obstaculizações, em que não foi possível de fato sua materialização. Porém a Campanha nasce com tal ideal e se propaga por todos os entes da federação tendo em vista as condições do momento e o apoio que obteve do poder público e de outras instituições.

## Referências

ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. 2. ed. Campinas: SP: Autores Associados; Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2004, 288p.

ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da ideia de escola pública, universal e gratuita: Condorcet e Diderot**. HISTEDBR - Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”. Faculdade de Educação - UNICAMP - Campinas – SP: 1997 p. 374-387.

ALVES, G. L. **Nacional e regional na historiografia educacional brasileira: uma análise sob a ótica dos Estados mato-grossenses**. In: \_\_\_\_\_. Mato Grosso do Sul: o universal e o singular. Campo Grande: Uniderp. 2003. p. 17-30.

BOTO, Carlota. **Na Revolução Francesa, os princípios democráticos da escola pública, laica e gratuita: o relatório de Condorcet**. Educ. Soc. vol.24 no.84 Campinas Sept. 2003.

BOURDIEU, Pierre. O novo capital. In: \_\_\_\_\_. **Razões Práticas: Sobre a teoria da ação**. Tradução Mariza Corrêa – Campinas, SP: Papiurus, 1996, p. 35-52.

BRITTEZ, Adriana Espíndola. **A representação da educação secundária em Campo Grande nas fontes da historiografia regional e memorialística (1920-1960)**. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Campo Grande, 2014, 202p.

BRITO, Silvia Helena Andrade de. **Educação e sociedade na Fronteira Oeste do Brasil : Corumbá (1930-1954)** / -- Campinas, SP: [s.n.], 2001. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

CONDORCET (Marie-Jean- Antoine-Nicolas Caritat, Marquis de Condorcet). Relatório e projeto de decreto sobre a organização da instrução pública, apresentados à Assembléia Nacional em nome do Comitê de Instrução Pública em 20 e 21 de abril de 1792. Trad. De Maria Auxiliadora Cavazotti. In: \_\_\_\_\_. **Escritos sobre a instrução pública**. Campinas: Autores Associados, 2010. p. 21-35.

DIDEROT, Denis. **Textos fundamentais**. Trad. Fani Goldfarb Figueira. Revista Intermeio, Campo Grande, v. 1, n. 1, p. 5-10, 1995.

ENCISO, Oliva. **Mato Grosso do Sul: minha terra**. São Paulo: Editora Resenha Ltda, 1986.

FERRER, Silvaniza Maria Vieira. **A Campanha Nacional das Escolas da Comunidade – CNEC e o “entusiasmo” pela educação ginasial no Ceará no período de 1958 a 1963**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza– 2010. 238p.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bourdieu & a Educação**. Coleção Pensadores & Educação, v. 4, 3. ed. – Belo Horizonte: Autentica, 2009, 128p.

SÁ ROSA, Maria da Glória. **Oliva Enciso: a mulher que imprimiu novos rumos a Mato Grosso do Sul**. In: MENECOZI, Arnaldo Rodrigues (org). Campo Grande: Personalidades históricas. Campo Grande, Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul; volume III, 2012, 192p.